

DATAS COMEMORATIVAS: “UM PARÊNTESE NO PLANEJAMENTO”

COMMEMORATIVE DATES: "A PARENTHESIS IN PLANNING"

Raquel Policarpi da Silva¹

Gislene Camargo²

RESUMO: O problema desse estudo teve origem nas vivências oportunizadas por meio do estágio não obrigatório na Educação Infantil, e a maneira como as datas comemorativas são inseridas nos planejamentos das (os) professoras (es), desse modo formulou-se a questão: Quais as implicações das datas comemorativas nos planejamentos das (os) professoras (es) da Educação Infantil? Foram elencados os objetivos para responder a problematização: verificar como são escolhidos os “eixos” a serem trabalhados na educação infantil; investigar se as datas comemorativas estão incluídas no planejamento da (o) professora (o) e de que forma são trabalhadas; averiguar como é realizado o planejamento nas escolas de Educação Infantil de Criciúma. Os sujeitos pesquisados foram oito professoras que atuam na Educação Infantil do município de Criciúma/SC, como metodologia foi utilizado um questionário semiestruturado. A escrita desse artigo possibilitou reflexões acerca da inserção das datas comemorativas no planejamento e de que modo são abordadas com as crianças pequenas. O artigo foi constituído por reflexões teóricas referentes ao planejamento na Educação Infantil baseando-se nos autores Barbosa e Horn (2008); Ostetto (2002); Kramer (1995), “Fischmann (2004)”, Criciúma (2016) entre outros. Com esta pesquisa, foi possível constatar que as professoras questionadas, realizam atividades em datas comemorativas, dentre elas, as mais citadas pelas professoras foram o Dia das Mães, Dia dos Pais, Dia da Consciência Negra, e as que são inseridas no planejamento são Páscoa, Festa Junina e Natal. Averiguou-se que as atividades são descontextualizadas, descoladas do planejamento, desconsiderando a criança enquanto protagonista.

PALAVRAS CHAVE: Datas Comemorativas. Planejamento. Educação Infantil.

ABSTRACT: The problem of this study had its origins at the perceptions through a non-mandatory internship on Children Education, and in the procedure of how commemorative dates are inserted in teacher’s plans, thus, the following questions have been made: What are the implications that commemorative dates on children education teacher’s plans do? The objectives chosen to answer the issue: to verify how the “axes” are used on children education; to check if commemorative dates are included in teacher’s plans and how they are used; to verify how Criciúma Children Education school plans are made. Eight teachers who act on Criciúma’s Municipal Department Children Education were researched. A semi

¹ Graduada em Pedagogia na Universidade do Extremo Sul Catarinense. E-mail: quelpolicarpi@hotmail.com

² Mestre em Educação/Coordenadora do Curso de Pedagogia da UNESC/Coordenadora da Brinquedoteca Pedagogia. E-mail: gislene@unesco.net

structured survey was used as methodology. This article allowed reflections about the Commemorative Dates insertion in the plans, and how they are approached with the children. The article was formed around theoretical reflections referring to Children Education plans according to the authors Barbosa e Horn (2008); Ostetto (2002); Kramer (1995), “Fischmann (2004)”, CRICIÚMA (2016) among others

With this poll, it was possible to determine that the researched schools conduct activities on commemorative dates among them, the most mentioned by the teachers were Mother’s Day, Father’s Day, Black Awareness Day, and the ones which are inserted in the plans are Easter, Saint John’s Feast and Christmas. It was checked that the activities are decontextualized, detached from the plans, disregarding the children as a protagonist.

KEYWORDS: Commemorative dates. Planning. Child Education.

1 INTRODUÇÃO

A relevância do estágio não obrigatório na trajetória acadêmica é imensurável, pois insere o (a) acadêmico (a) no cotidiano escolar, e provoca reflexões que podem desencadear mudanças necessárias no cenário educacional. Foi o estágio não obrigatório que me impulsionou a pesquisar acerca desse tema, e com a convivência com as professoras na escola, percebeu-se a forma como eram trabalhadas as datas comemorativas. Alguns questionamentos foram surgindo principalmente, porque próximo às datas comemorativas a escola se mobilizava em torno das atividades referentes à data, e por vezes parando o planejamento que a professora estava desenvolvendo. A complexidade desse tema vai além do que é ensinado e aprendido (em relação aos objetivos propriamente ditos) porque há ainda outro aspecto que não pode ser ignorado: a imposição religiosa em um Estado Laico, pois algumas das datas têm conotação religiosa.

A escola recebe crianças judias, budistas, testemunhas de Jeová, mulçumanos, ateus, evangélicos, entre outras. Muitas religiões não comemoram natal, páscoa, carnaval, festas juninas, ou comemoram de maneiras diferentes, em datas que não se correlacionam. Como a escola aborda essa questão? As crianças são convidadas a realizar as atividades nessas datas? E ainda como respeitar a liberdade religiosa e a diversidade cultural das crianças e famílias? Esses questionamentos se tornaram ainda mais latentes quando, nas aulas da disciplina “Políticas, normas e organização da educação básica,” foi discutido o assunto, despertando então o desejo de pesquisar sobre como são abordadas as “datas comemorativas” na Educação Infantil.

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

Pensando nisso, esse estudo aborda o seguinte problema: Quais as implicações das datas comemorativas nos planejamentos das professoras da Educação Infantil? Isto posto, elaboramos o objetivo geral: Compreender as implicações das datas comemorativas no planejamento das professoras da Educação Infantil, conseguinte os objetivos específicos: Verificar como são escolhidos os “eixos” a serem trabalhados na educação infantil; investigar se as datas comemorativas estão incluídas no planejamento da(o) professora(o) e de que forma são trabalhadas; averiguar como é realizado o planejamento nas escolas de Educação Infantil de Criciúma.

A pesquisa foi realizada por meio de questionários com perguntas semiestruturadas. Os sujeitos pesquisados foram oito professoras da Educação Infantil de três instituições do município de Criciúma/SC.

Este artigo está constituído por reflexões teóricas referentes ao planejamento na Educação Infantil baseando-se nos autores Barbosa e Horn (2008); Ostetto (2002); Kramer (1995), Fischmann (2004), entre outros, bem como nos documentos norteadores do trabalho docente, tais como as “Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma - DCMEI (CRICIÚMA, 2016),” “Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96,” “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil” (2010) entre outros.

A pesquisa se divide em cinco títulos: O primeiro título se refere a introdução. Quanto aos demais títulos, estruturam-se da seguinte forma: O segundo título discute o planejamento na Educação Infantil, com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, discorrendo sobre a metodologia de projetos, adotada nesta etapa da Educação. O subtítulo: “Currículo e a Legislação na Educação Infantil,” aborda as mudanças ocorridas nas Escolas de Educação Infantil brasileira e o currículo como um “articulador das práticas pedagógicas”. O terceiro título aborda a questão das Datas Comemorativas e o planejamento refletindo sobre a importância das mesmas nas Escolas de Educação Infantil. O quarto título apresenta a metodologia utilizada para a realização da pesquisa, bem como os dados coletados e a análise destes dados a partir do referencial teórico. No quinto e último título apresenta a conclusão, considerando todos os elementos da pesquisa.

2 O PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM BASE NAS DIRETRIZES CURRICULARES DE CRICIÚMA

A Educação Infantil é um espaço educativo que busca o desenvolvimento e aprendizagem de forma significativa para a criança, já que, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9394/1996), a Educação Infantil tem como objetivo o desenvolvimento integral da criança em seus “aspectos físico, psicológico, intelectual e social,” promovendo a ampliação de suas experiências e conhecimentos. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil:

É [...] função do professor considerar, como ponto de partida para sua ação educativa, os conhecimentos que as crianças possuem, advindos das mais variadas experiências sociais, afetivas e cognitivas a que estão expostas. Detectar os conhecimentos prévios das crianças não é uma tarefa fácil. Implica que o professor estabeleça estratégias didáticas para fazê-lo (BRASIL, 1998, p.33).

Sendo assim, para que o trabalho pedagógico na Educação Infantil seja eficiente, exige-se a elaboração de um planejamento pela (o) professora (o). Faz parte da ação de planejar, conhecer os saberes da turma a respeito do que será abordado, pois cada uma possui suas especificidades. Cabe a escola por meio de seu Projeto Político Pedagógico (PPP), orientar o tipo de planejamento, de acordo com a proposta curricular a que está atrelada. Conforme as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2016) os “Eixos Estruturantes da Educação Infantil: brincadeira; mediação/interação; linguagem.” Nessa perspectiva a (o) professora (o) precisa desenvolver um planejamento para orientar suas atividades, que, segundo Criciúma (2016, p.191)

Na última década, alguns/a autores/as têm apontado a organização do planejamento por projetos como uma possibilidade para garantir o protagonismo das crianças. Em pesquisa realizada com profissionais da Educação Infantil da Rede Municipal de Criciúma, constatou-se que esses já organizavam seu planejamento utilizando, em 2014, esta metodologia.

Nesse mesmo documento, consta que muitas (os) professoras (es) apresentam vários questionamentos em relação a essa metodologia, “já que exige um trabalho coletivo e Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

compartilhado” pelos profissionais da instituição. Outra preocupação se refere a como envolver as crianças bem pequenas no projeto.

Sendo assim, ainda de acordo com Criciúma (2016), no período de creche, (zero a três anos), o (a) docente deve estar atento às necessidades, interesses e preferências das crianças da sua turma. Dessa maneira, o (a) professor (a) precisa observar, registrar e refletir, a fim de estabelecer as suas finalidades educativas. Já com as turmas de quatro a cinco anos, o projeto desenvolve-se em torno de questões problematizadoras, que podem surgir de acordo com a curiosidade e interesse do grupo de crianças nas mais diversas situações, como nas brincadeiras, interações, nas rodas de conversa, entre outros lugares. As temáticas podem ainda surgir da percepção do (a) professor (a) em relação à necessidade da sua turma.

Nessa perspectiva, para Ostetto (2000), com o ganho de direito do estatuto, colocando a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, a preocupação de planejar tem crescido, o trabalho educativo com as crianças pequenas de zero a seis anos e sua responsabilidade para as crianças, seu desenvolvimento, o que necessita de um trabalho intencional e de qualidade. Com a valorização da Educação Infantil e da criança, o projeto é de suma importância para a sua aprendizagem. Segundo Barbosa e Horn, (2008, p. 31-34):

A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autoria e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momento de individualidade e de sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo [...] Através dos projetos de trabalho, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados e executados para as crianças aprenderem a estudar, a pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente e, o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças.

Corroborando com as Diretrizes Curriculares de Criciúma, (2016) Barbosa e Horn, (2008) afirmam que o projeto não tem uma estruturação rígida, sendo assim, ele é flexível e possibilita que o professor possa, a todo momento, repensar a sua prática. A duração do projeto pode variar, dependendo da necessidade e do interesse da turma. Já de acordo com Kramer (1995, p. 84), “[...] é preciso que o professor esteja permanentemente consciente das metas que orientam seu trabalho.” Nessa perspectiva todo projeto ou planejamento necessita

ser mediado e o currículo é esse suporte importante que orienta a ação da (o) professora (o) da Instituição, como será apresentado a seguir.

2.1 Currículo e a Legislação na Educação Infantil

Com as mudanças ocorridas na educação brasileira, sobretudo nas escolas de Educação Infantil, nessas últimas décadas, o currículo sofreu influências, trazendo mudanças na forma de compreender o currículo.

Com o ganho do direito previsto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) 9394/96, que compreende a Educação Infantil em seu artigo 29, “[...] como a primeira etapa da educação básica [...]” como já citado acima pela estudiosa Ostetto (2000), inicia-se a proposta curricular para a Educação Infantil. Nesse trajeto algumas mudanças foram ocorrendo e uma delas foi na legislação nacional, onde surgiu o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, elaborado em 1998. Sendo um documento norteador das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil, considerando as crianças como um ser social, histórico e cultural.

Em 1999, o conselho nacional de Educação Infantil instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) sendo o marco de suma importância na conquista da constituição desse espaço da Educação Infantil. Essas diretrizes devem nortear as propostas de Educação Infantil direcionando as concepções e o currículo sobre as questões da diversidade cultural, étnica, racial e religiosa, bem como a Proposta Pedagógica. Nessa perspectiva no contexto das DCNEI, o currículo é visto como:

Um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2010).

Nesse sentido o currículo passou a ter novos avanços levando em conta a realidade da criança. Segundo Oliveira (2010), para se construir uma Proposta Pedagógica para a Educação Infantil necessita organizar o currículo como um elemento mediador entre a realidade social e cotidiana da criança. Isso requer, de acordo com a autora, conhecer as

concepções, os desejos, as necessidades, os valores, assim como os conflitos vividos em seu meio.

O currículo sendo um articulador das práticas pedagógicas o (a) professor (a) precisa estar atenta de como as crianças vão construindo seus saberes e como elas se situam nesses espaços. No entanto, para que a criança compreenda essa construção, o (a) professor (a) precisa propiciar situações que estimulem esses saberes, colocando a criança como protagonista. Sendo assim, o (a) professor (a) precisa superar a prática educativa centralizada em sua autoria, e precisa considerar a criança como autora de sua própria atividade colocando-a como sujeito dessas construções.

Nessa perspectiva, Criciúma (2016, p.69) aborda que as “Instituições que atendem crianças de zero a cinco anos da rede Municipal, precisam superar as práticas Educativas que são baseadas em um modelo de currículo” que não consideram a criança como protagonista no processo educativo. Para que essa superação aconteça, alguns desafios são encontrados, e o maior deles é reelaborar o conceito de currículo, já que o mesmo é estabelecido historicamente. No entanto, Criciúma (2016) afirma que a superação da prática pedagógica é para melhoria da qualidade do atendimento das crianças na Educação Infantil, conforme o quadro abaixo:

Quadro 1: Superação/Desafios

SUPERAÇÃO	DESAFIOS
<p>Assistencialismo, refere-se somente ao cuidado com o corpo;</p> <ul style="list-style-type: none">• Escolarização, do caráter preparatório para o Ensino Fundamental;• Organização do planejamento baseado no calendário de datas comemorativas, estabelecido para eventos; e• Fragmentação e limitação da aprendizagem das crianças.	<ul style="list-style-type: none">• Assegurar o cuidar e o educar como ações indissociáveis;• garantir o brincar como fonte de aprendizado;• valorizar a escuta das crianças sem cair no espontaneísmo;• Dar visibilidade as especificidades das crianças bem pequenas;• Considerar e valorizar a diversidade de culturas e de sujeitos; e• Legitimar o profissional da Educação Infantil como pesquisador e mediador da aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Fonte. (CRICIÚMA,2016, p. 69)

Com a superação da prática pedagógica estando documentada pelas Diretrizes de Criciúma, torna-se necessário discutir as implicações das Datas Comemorativas no Planejamento, que será discutido a seguir.

3 O PLANEJAMENTO E AS DATAS COMEMORATIVAS

O planejamento cujas atividades são baseadas em datas comemorativas segue o calendário escolar, destacando algumas datas com maior importância para o adulto. Para Barbosa e Horn (2008, p.38, 39) o “calendário de festividades” é um problema na Educação Infantil, argumentando que as crianças ficam expostas ao mercado de consumo se tornando um “objeto de práticas pedagógicas sem o menor significado, que se repetem todos os anos da sua vida na Educação Infantil, como episódios soltos no ar” (BARBOSA; HORN, p. 38, 39)

Para Ostetto (2000) as atividades relacionadas às datas comemorativas são trabalhadas de forma repetitiva, fragmentada, superficial e de forma descontextualizada, empobrecendo o conhecimento, rotulando a capacidades da criança.

Podemos perceber a elaboração ou proposição de “trabalhinhos”, “lembrancinhas”, dancinhas, teatros geralmente destituídos de reflexão, por parte do educador, que em momento algum pára para pensar no significado disso tudo para as crianças, se está sendo “gratificante”, enriquecedor para elas. O educador acaba sendo um repetidor, pois todos os anos a mesma experiência se repete, uma vez que as datas se repetem. Talvez uma atividade aqui outra ali, um ou outro trabalhinho seja renovado, mas o pano de fundo é o mesmo. (OSTETTO, 2000, p. 182).

Ainda de acordo com esta autora, em relação à prática pedagógica ela aponta que essa perspectiva não é atrativa para a criança pois não amplia o campo de conhecimento para as crianças, subestimando a capacidade da mesma de pensar, uma vez que as datas se fecham em si mesmas, funcionando como pretexto para desenvolver esta ou aquela atividade sem reflexão do (a) professor (a).

Nessa perspectiva no planejamento das atividades, o (a) professor (a) precisa ter em mente a intencionalidade das mesmas. Entretanto, Faria e Salles (2007), descrevem que muitas (os) professoras (es) não compreendem o processo de elaboração do conhecimento das crianças na Educação Infantil e acabam não trazendo o conhecimento novo. Muitas (os)

professoras (es) limitam-se a determinados assuntos estabelecidos em seu planejamento anual, que abrangem várias atividades, como por exemplo as datas comemorativas, sendo a Páscoa, o dia das mães, o dia do índio, as festas juninas, o dia dos pais, o natal (...) E em torno desses temas (as) professoras (es) elaboram as atividades. Desse modo os (as) mesmas não precisam instigar a curiosidade da criança e com isso não propõem outras temáticas, justificando-se que as crianças se interessam pouco pelos assuntos.

Ainda para Faria e Salles (2007), o interesse maior das crianças parte da curiosidade de alguma situação decorrente no cotidiano do trabalho da Instituição de Educação Infantil, desse modo, exige do (a) professor (a) estar atenta (o) a criança, observando aos seus gestos, olhares, brincadeiras e suas verbalizações, para juntas construir problemáticas e, partirem em busca da compreensão e a ampliação do conhecimento. Para as autoras, a preocupação “não deve se centrar no acúmulo de conhecimentos e na elaboração de conceitos” mas devem estar no desenvolvimento das capacidades de pesquisar em fontes diversas, levantar hipóteses, explorar, experimentar, estabelecendo relações entre elas, elaborando ideias e argumentando-as. Ao mesmo tempo o (a) professor (a) tem o papel de formar crianças pensantes, capazes de observar e perceber que o conhecimento não é algo acabado e que sim podem redescobrir e transformar esse conhecimento. (FARIAS; SALLES, 2007, p. 94). Compreendendo a criança pelo seu pensamento crítico, e como um ser participativo.

Na instituição de Educação Infantil ainda se sabe que as datas comemorativas estão muito presentes, pois muitas (os) professoras (es) falam que todos comemoram as mesmas e as crianças já vem falando sobre essas datas para a Educação Infantil. Neste sentido,

É certo que as crianças trazem para creche o que vivem, ouvem e vêem fora dela. Mas será argumento suficiente essa evidência? Qual papel da instituição de educação infantil: repetir/reproduzir o que circula na sociedade em geral ou discutir e questionar os conteúdos e vivências que trazem as crianças? É apenas respeitar a realidade imediata da criança, ou ampliar sua visão de mundo? É discutir e negociar significados ou legitimar um sentido único, veiculado nas práticas comemorativas de consumo? (OSTETTO, 2000, p. 183).

Os temas que as crianças trazem de casa são os que elas ouvem e veem na mídia. Ostetto (2000) considera que os meios de comunicação influenciam as crianças e que a mediação, intervenção, do (a) professor (a) é essencial para que a aprendizagem aconteça. Cabe então o (a) professor (a) e a instituição pesquisar, discutir, questionar os conteúdos e as vivências que as crianças trazem para a Educação Infantil, de modo a favorecer a ampliação de seus conhecimentos na contextualização das datas tidas como importantes, respeitando seus familiares, os valores culturais, religiosos e éticos das crianças.

Destacando o respeito religioso, não podemos deixar de abordar sobre as datas comemorativas que são demarcadas por tradição religiosa da Igreja Católica, nessa perspectiva, entende-se que a escola não pode privilegiar ou defender a uma religião, já que no artigo 5º da Constituição Brasileira (1988) está escrito: “VI - é inviolável a liberdade de consciência e de crença, sendo assegurado o livre exercício dos cultos religiosos e garantida, na forma da lei, a proteção aos locais de culto e a suas liturgias”. (BRASIL, 1988)

Fischmann (2004) defende que o Brasil é um Estado laico, pois prevê a liberdade e respeito à crença religiosa, respeito às manifestações religiosas, entendendo que a Constituição Brasileira garante a liberdade religiosa e de expressão, bem como o respeito a diversidade.

4 METODOLOGIA, APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Por meio da metodologia da pesquisa o pesquisador adquire uma postura em relação aos seus objetivos, por isso, é fundamental que a escolha da metodologia norteie a maneira como o pesquisador chegará aos resultados, e de que forma será realizada a coleta dos dados. Nesse estudo, foi realizada uma pesquisa de campo que permite ter maior conhecimento da realidade escolar. Optou-se por uma pesquisa qualitativa que segundo Pinheiro (2010, p. 20), “[...] caracteriza-se pela tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados [...]”

A pesquisa teve caráter descritivo, que, de acordo com Gil (2002) procura descrever as características de um fenômeno ou população, tomando por base a pesquisa de campo para a coleta de dados, que pode ser feita por meio de inventários, questionários, entre outros instrumentos. A coleta de dados aconteceu por meio de um questionário

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

semiestruturado com perguntas fechadas cujo objetivo era obter os dados de identificação das professoras respondentes, bem como com perguntas abertas (discursivas) que permitem que o sujeito se expresse de maneira mais espontânea (REIS, 2006).

Participaram da pesquisa cinco (5) professoras, que atuam na modalidade pré-escola, e três (3) professoras na modalidade creche, totalizando oito (8) professoras da Educação Infantil. Esta pesquisa teve como o objetivo compreender as implicações das datas comemorativas no planejamento das professoras da Educação Infantil.

Para a realização da coleta de dados, foram selecionadas três instituições de Educação Infantil, que fazem parte do município de Criciúma/SC. O critério de escolha das mesmas, se deu aleatoriamente. Foram contatadas as diretoras, que disponibilizaram a instituição, e após, foi estabelecido o contato com as professoras, combinando o melhor horário para a entrega dos questionários, explicando-lhes, o tema do trabalho, os objetivos da pesquisa bem como os demais esclarecimentos que surgiram de acordo com cada professora questionada. Na hora da entrega do questionário, a pesquisadora firmou um compromisso de que seria garantido anonimato das professoras questionadas. Dessa forma, foi realizada a entrega dos questionários para que fossem respondidos de acordo com o horário disponível de cada respondente, sendo que cada participante assinou uma autorização permitindo a utilização das respostas no Trabalho de Conclusão de Curso. Em função disto, os nomes das profissionais questionadas, bem como os nomes das escolas, não serão mencionados na pesquisa.

O público alvo deste estudo, foram oito (8) professoras da Educação Infantil, como mencionado acima, sendo todas do gênero feminino. As questionadas serão denominadas como Professora P1, P2, P3, P4, P5, P6, P7, P8. Com mais detalhes na tabela a seguir:

Tabela 1 - Perfil dos pesquisados

IDENTIFICAÇÃO	TURMA QUE ATUA, CARGO E FAIXA ETÁRIA	FORMAÇÃO	TEMPO DE ATUAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL E TEMPO DE ATUAÇÃO NA MESMA INSTITUIÇÃO.
P1	Grupo 6 A Professora titular 4 - 6 ANOS	Magistério Pedagogia Pós-graduação - cursando	11 anos 3 anos
P2	Grupo 6C e 5A Professora titular 5 e 6 anos	Magistério Pedagogia Pós-graduação	12 anos 3 anos
P3	Grupo 3A Professora titular 2 anos e seis meses	Magistério Pedagogia	3 anos 3 anos
P4	Grupo 2C Professora titular 2 anos	Pedagogia	5 anos 4 anos
P5	Não mencionou Professora titular Não mencionou	Magistério Pedagogia Pós-graduação	23anos 3 anos
P6	Grupo 3 C Professora titular 3 anos	Magistério	4 anos e cinco meses 4 anos e cinco meses
P7	Grupo 5 Professora titular 5 anos	Pedagogia Pós-graduação	4 anos 5 anos
P8	Grupo 6B Professora titular 4-6 anos	Magistério Graduação Pós-graduação	16 anos 8 meses

Fonte: Dados da autora (2018).

A seguir, serão analisadas à luz teórica, as respostas das professoras. Para melhor organização, as respostas foram analisadas por blocos, sendo bloco 1 As datas comemorativas no Calendário Escolar e a participação das crianças, e o bloco 2 As datas comemorativas no Planejamento.

4.1 As datas comemorativas no Calendário Escolar e a participação das crianças

Este bloco de análise investigou sobre a presença das datas comemorativas no calendário escolar e a participação das crianças nas atividades relacionadas a essas datas.

Quando questionadas se as instituições em que trabalham realizam atividades relacionadas as datas comemorativas, das oito (8) participantes, cinco (5) responderam que

sim, sem mais relatar. A P1 acrescentou que a escola na qual trabalha comemora algumas datas, escolhidas previamente e elencadas no planejamento anual. A P7 relatou que realizam atividades dentro e fora da sala de aula dependendo da data, e a P8 disse que duas datas foram comemoradas: dia da criança e natal.

Ao perguntar se as datas comemorativas estão previstas no calendário anual, e quem escolhe estas datas, todas as professoras relataram que estão previstas no calendário e que quem escolhe as datas comemorativas são os funcionários e a equipe diretiva das instituições.

Ao serem questionadas sobre quais datas são comemoradas anualmente nas instituições, todas as oito (8) professoras relataram que comemoram o dia das crianças e natal. As professoras P1, P2, P6, P7, além da comemoração do dia das crianças e natal, abordaram que também comemoram as Festas Juninas e Páscoa. As professoras P1, P2 e P7 apontam que a escola comemora o dia da consciência negra. As professoras P2 e P7 também comemoram a independência do Brasil. Em relação ao dia das mães e dos pais as professoras P2, P3 e P7 relataram que a escola também trabalha com essas datas, já a P1 aborda que a “Festa da Família substituiu a comemoração do Dia das Mães e dos Pais.”

Percebeu-se pelas respostas das professoras, que as escolas de Educação Infantil, ainda comemoram muitas datas. Portanto, a próxima questão foi se todas as crianças participam dessas comemorações. As professoras P1, P3, P4, P5, P6 e P8 relataram que todas as crianças participam das atividades. No entanto a P1 argumentou que

[...] As festas que têm fundo religioso, tal como o natal, geralmente procuro usar temas mais neutros, entretanto, particularmente, com minha turma, sempre realizo pesquisas para saber qual a religião das famílias e qual a concepção que aquelas famílias têm da festa em questão. [...]

A P2 e a P7 disseram que nem todas as crianças participam, por questões religiosas e/ou a pedido da família. Como afirma P2 “Existe no nosso Ceim uma criança que pertence a religião testemunha de Jeová, então ela não participa de comemorações como 7 de setembro ou de festas Juninas.” Ao analisar as respostas das professoras entrevistadas pode-se perceber que a maioria delas declara que as crianças participam das datas comemorativas no Ceim, no entanto duas das professoras abordaram que tem crianças que não participam por

Saberes Pedagógicos, Criciúma, v. 3, nº3, Edição Especial 2019.– Curso de Pedagogia – UNESC

questão religiosa ou a pedido dos pais. Pelo estado laico entende-se que esta prática está contra os princípios da laicidade prevista na Constituição Brasileira (1988), ainda na mesma constituição está previsto, o respeito à diversidade.

A resposta da P7 merece destaque para as questões do núcleo familiar, ela afirmou que além das questões religiosas, têm aquelas crianças que não tem a presença de pai e mãe, e “ainda temos os casais homossexuais, o que fica difícil de negociar na hora da entrega das lembrancinhas, gerando desconforto para as crianças.” O conceito de família com o passar dos anos vem se transformando, antes era padronizada a imagem de família tradicional, com pai, mãe e filhos. Hoje essa configuração mudou, há mães solteiras, pais solteiros, casais homoafetivos, crianças educadas por avós, tios, padrinhos, ou até crianças que tem o pai ou a mãe falecidos. Ao responder essa questão a professora ainda mencionou “lembrancinha”, o que remete ao consumismo aliado às datas comemorativas, além, de causar constrangimento às crianças, devido ao modelo tradicional, há a obrigação de dar algo, presentear.

Ao serem questionadas sobre como lidam com a situação acerca da não participação das crianças nas atividades, as professoras P3, P4, P8 não mencionaram nada, a P1 relata que:

[...] as festas são sempre acompanhadas de um planejamento e uma proposta pedagógica, a fim de que nada fique solto. Dessa forma, ao escrever o projeto já nos preocupamos em inserir todas as famílias de forma que nenhuma criança seja excluída [...]

Corroborando com P1, Oliveira ressalta que o trabalho pedagógico na Educação Infantil deve satisfazer às especificidades da realidade social das crianças atendidas, para tanto, necessita conhecer as “[...] concepções, os valores e os desejos, as necessidades e os conflitos vividos em seu meio [...]” (OLIVEIRA, 2010, p.169).

Ainda em relação à participação das crianças nas atividades relacionadas as datas comemorativas, quatro das professoras pesquisadas citaram o respeito a diversidade religiosa, bem como o respeito às culturas familiares, corroborando com a Constituição Brasileira de (1988) a Lei nº 8069, o Estatuto da Criança e do Adolescente, que regula o artigo 277, garante o respeito a diversidade. Nesse sentido, Criciúma (2016) aborda que a instituição precisa

incluir as crianças, respeitando sua identidade étnica-racial, seus credos religiosos e que as mesmas possam se sentir acolhidas sem discriminação, como sujeitos de direitos.

4.2 As datas comemorativas no Planejamento

Durante a pesquisa surgiu a necessidade de entender como as professoras incluem as datas comemorativas no seu planejamento. A P1 e a P3 relatam que o planejamento faz parte de um plano anual que é elaborado pela professora no início do ano e os projetos são desenvolvidos partindo das necessidades da turma, cabendo ao professor, inserir os conteúdos previamente selecionados no plano anual.

P1 ressaltou que trabalha as datas comemorativas, procurando sempre discutir e refletir de alguma forma, gerando aprendizagens significativas, ainda disse que na “Educação Infantil temos eixos a serem trabalhados que seriam a base do nosso planejamento em sala de aula. Dessa forma, toda atividade deve ter objetivos claros e definidos.” Com esta afirmativa, a professora faz menção às Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma (2016), que citam como “Eixos Estruturantes da Educação Infantil”, a brincadeira, a mediação/interação e as linguagens, desse modo as datas precisam estar alinhadas aos eixos.

A P2 relata “tento contextualizá-las para torná-las significativas”, apesar de admitir certa dificuldade em incluí-las no planejamento, “precisando abrir um ‘parêntese’ nos planejamentos dos projetos, para trabalha-los, já outras, são pensadas e colocadas no projeto.” Com a fala da P2 percebe-se que as datas comemorativas ainda são recorrentes na Educação Infantil, embora ela diga que tenha que ‘torná-las significativas’, ainda as trabalha. Para Criciúma (2016, p. 191) Toda ação, para ser significativa, precisa ser compreendida e desejada pelos sujeitos (criança, adulto), deve ter um significado vital, isto é, corresponder a um fim, ser intencional, proposital.” A dificuldade da P2 demonstra o quão as datas estão descontextualizadas das práticas pedagógicas, inclusive a professora ressalta: “precisando abrir um ‘parêntese’ nos planejamentos dos projetos,” o que significa que ela deve parar o projeto para incluir a data. Faria e Salles (2007, p. 93) contribuem nesse sentido quando mencionam:

Muitos professores (as), entretanto, por desconhecer ou não compreender o processo de produção de conhecimento pelas crianças da Educação Infantil, acabam não trazendo para seu trabalho com elas a riqueza do mundo físico e social. Ou, então, limitam-se a determinados assuntos, previamente definidos no seu planejamento anual, que serve apenas como um tema em torno do qual giram várias atividades. Assim, por exemplo, definem que vão trabalhar as datas comemorativas[...]

A P7 ressaltou que “como geralmente, a data comemorativa é aceita pela maioria das professoras, tenho que acatar a decisão e realizar atividades a respeito à essa data ou tentar de algum modo criativo inseri-la no meu plano ou projeto.” Com a resposta da professora podemos observar que a mesma não se manifesta contra as datas comemorativas, porém de acordo com Criciúma (2016) a educadora poderia se contrapor sobre as datas comemorativas, pois o documento aborda que as professoras e as instituições precisam superar as atividades baseadas nas datas comemorativas, pois as mesmas “não privilegiam a ação da criança.” (CRICIÚMA, 2016, p.69). Desse modo, cabe a reflexão se a professora tem conhecimento sobre a proposta curricular do município.

A P8 descreveu que não costuma incluir as datas comemorativas no seu planejamento, porém quando o apelo é muito grande, “ou seja, as crianças começam a questionar a comentar muito porque veem na televisão ou os outros professores começam a desenvolver atividades relacionadas as datas comemorativas,” ela tenta refletir/ problematizar com as crianças sobre a data. Com essa afirmação da P8, percebe-se, que mesmo a professora tentando problematizar as atividades com base nas datas comemorativas, a mesma deixa claro que por influência dos professores e das crianças, ela acaba trabalhando. Para Ostetto (2000) Esta ação é um incentivo ao consumo, e ainda “[...] quem lucra com as datas comemorativas é o comércio, que aproveita os ‘dias de’ para vender suas mercadorias, fazendo-nos crer que as pessoas e as coisas só merecem ser lembradas uma vez por ano e não diariamente como de fato deveriam.” (OSTETTO, 2000, p.182).

Quando questionadas sobre quais as implicações das datas comemorativas no planejamento a P1 coloca que as datas que tem cunho religioso não deveriam ser trabalhadas, já que o estado é laico e a escola está inserida nesse contexto. Ela ainda aborda que por mais que se enfatize a “cultura do interior, as danças folclóricas, os trajes típicos, essas festas trazem consigo uma concepção católica, implicitamente.” A mesma relata que na escola há crianças e uma professora que são budistas e ao trabalhar a festa que comemora o nascimento

de Jesus, não estão respeitando esta ou aquela religião, “mas reafirmando que a sociedade é, em sua maioria, cristã.” A professora referida ainda narra um acontecimento na escola em que ela trabalha.

Aconteceu na festa de Natal Luz, no ano passado, que a festa começaria as dezessete horas de sexta-feira. Uma professora adventista do sétimo dia, tendo ensaiado sua turma, aguardava a hora da sua apresentação. Entretanto, a festa atrasou e a festa iniciou após o pôr do sol, sendo que na sua religião, não se pode trabalhar após o pôr do Sol de sexta-feira, nem aos sábados. Resultado: a turma apresentou-se antes do início da festa, a professora retirou-se, gerando um grande transtorno para a comunidade escolar, como um todo. Será que a diferença religiosa neste momento estaria sendo respeitada? É de fundamental importância que o corpo docente pare para refletir sobre essa questão que envolve o planejamento, as divergências de pensamentos, envolve o ser humano como um todo, já que falamos em Educação Integral do ser humano, desenvolvendo a criança em todos os seus aspectos. (P1)

A professora questiona sobre o respeito e traz o planejamento enquanto mediador, conforme Fischmann (2004) a função da escola é transmitir o conhecimento científico, e que é dever dos pais orientar seus filhos sobre as crenças religiosas, pois cada família possui sua religião e a escola precisa respeitar essas orientações. Para a autora “Trata-se de respeitar o modo de formação da consciência de si mesmo e do mundo, da consciência do direito a ser livre para escolher no que crer e no que não crer, assim como da liberdade de ter e manifestar opinião, [...]” (FISCHMANN, 2004, p. 14). Ainda nesse sentido, está previsto na Constituição do Brasil (1988) o respeito à diversidade, sendo assim, a escola precisa agregar a todos sem enaltecer ou desrespeitar as religiões.

Para Ostetto (2000) o educador acaba trabalhando as atividades baseadas nas datas comemorativas, todos os anos com o mesmo objetivo, modificando apenas alguns detalhes como a apresentação, painel e a música, nesse sentido, P2 relatou: “Penso que a proposta curricular para a educação Infantil do Município de Criciúma está correta em determinar que não se deve trabalhar com datas comemorativas.”, desse modo a professora demonstra conhecer as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma, já que no documento aponta a superação das datas comemorativas, porém ela ainda as trabalha, justificando que objetiva desenvolver o pensamento crítico sobre o assunto, “discutindo para ampliar o horizonte sobre suas possibilidades.”

A P3 e a P4 relatam que não veem implicações, dizendo que se trabalharem em paralelo ao projeto, podem aproveitá-las para levantar questões e resgatar valores presentes em cada uma. Para Barbosa; Horn, (2008, p. 40) “os professores ensinam o que há de senso comum, com conhecimentos simplórios, muitas vezes aqueles que adquiriram em sua infância, isto é, conhecimento desatualizado, fragmentado e óbvio.”, assim, fica evidente que é difícil desconstruir conceitos, e é mais fácil falar do que mudar a prática.

A P5 relatou que “o nosso planejamento na Educação Infantil não é feito de datas comemorativas e sim projetos por grupo, de acordo com a necessidade da turma.” Com essa afirmação, ela mostra-se contraditória, pois disse anteriormente que as datas comemorativas estão previstas no calendário anual, e quem escolhe estas datas, são os funcionários e a equipe diretiva das instituições.

A P7 descreveu que na maioria das vezes elas atrapalham o seu planejamento.

Tenho que parar o que estou trabalhando e por exemplo, fazer uma lembrancinha para o dia das mães, ou usar da criatividade e de algum modo, inserir essa data no meu planejamento. Acredito que posso trabalhar as datas comemorativas, mas não necessariamente naquele dia ou mês, pois por exemplo, porque trabalhar sobre racismo só no mês de novembro? Se posso trabalhar o respeito, autoestima, tolerância, valores o ano inteiro.

Para Ostetto (2000, p.182) “[...] em determinada semana os professores trabalham o início da primavera, na outra já entram com o dia das crianças, tudo isso trabalhado superficialmente de forma descontextualizada.” Com a colaboração da estudiosa percebe-se que a maioria das instituições de Educação Infantil e as (os) profissionais inseridas nelas, continuam realizando atividades em torno das datas comemorativas sem problematizá-las.

É perceptível nas respostas das professoras pesquisadas a realização de atividades repetitivas, destituídas de significado. Essa ação vai na contramão de uma educação humanizadora. Cabe repensar também sobre como fica o planejamento do (a) professor (a) que é contra essa ação centrada nas datas comemorativas. Contudo os profissionais que não concordam com as atividades baseadas nas datas comemorativas se tornam reféns de tais situações, que consomem seu tempo, roubando-lhe sua autonomia docente.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa nasceu com o objetivo de compreender as implicações das datas comemorativas nos planejamentos das professoras da Educação Infantil. Nesse sentido podemos afirmar que foi possível alcançar o objetivo proposto no início da pesquisa, mediante a contribuição dos autores (as) estudados, a aplicação do questionário com as professoras e análise dos dados.

Por meio da análise dos dados, verificou-se que as professoras consideram os eixos como base do seu planejamento e que através dos eixos elas formulam os objetivos e as atividades baseadas nas datas comemorativas.

Em relação ao planejamento na Educação Infantil, foi possível observar que as professoras trabalham com projetos. Embora as professoras afirmem trabalhar por projetos que são desenvolvidos a partir do interesse e da necessidade das crianças, percebeu-se que a escola ainda traz consigo vestígios da educação tradicional, sendo que oferece um rol de conteúdos no início do ano, com as propostas a serem trabalhadas com as crianças.

Em um panorama geral as instituições e as professoras nelas inseridas, continuam reproduzindo as datas comemorativas que se destacam na sociedade, e que trabalham a maioria delas, inclusive, as propostas no início do ano letivo pela direção. Em relação as atividades baseadas nas datas comemorativas, observou-se que as mesmas são trabalhadas de forma superficial, descontextualizadas e sem problematização.

As datas comemorativas que tem cunho religioso, todas as instituições trabalham, desconsiderando que o estado é laico, confirmando o desrespeito e a exclusão de forma silenciosa das crianças e suas famílias, tirando-lhes o direito de participação nas atividades e nos eventos e festas realizadas. Embora as professoras pesquisadas afirmem que “sejam poucas crianças que não participam”, elas têm o direito de participar das práticas pedagógicas, portanto, as mesmas não podem ser excludentes.

Outra questão relevante que o estudo trouxe para a reflexão, foram as atividades referentes às ‘lembrancinhas’ do dia das mães e dos pais que as professoras fazem em sala de aula. Sabe-se que as datas comemorativas são estratégias do comércio para ampliar as vendas,

e percebeu-se que as escolas ainda incentivam esse consumo, confeccionando e até mesmo comprando “lembrancinhas”.

O documento que rege as instituições do município de Criciúma/SC, ou seja, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil, afirma que os profissionais precisam superar a prática das atividades baseadas nas datas Comemorativas, pois as mesmas não consideram a criança como protagonista das atividades, nesse sentido, as professoras tem respaldo legal. Levando em consideração que as atividades com as datas comemorativas são uma construção cultural e social, as diretrizes não trazem soluções imediatas, mas nos ajudam a trilhar encaminhamentos diferentes daqueles já vivenciados e historicamente estabelecidos.

O desafio está nas mãos dos gestores e educadores da Educação Infantil em transformar e superar essas comemorações, trazendo a discussão para desenvolver um trabalho fundamentado e bem planejado construindo uma escola inclusiva, igualitária e que respeite as crianças e suas famílias, onde se abandone as ideias que não acrescentam nada a criança, e sim criar novos caminhos novas atividades com olhar respeitoso, crítico e humanista.

Por fim, por se tratar de uma pesquisa com resistência das (os) profissionais em geral da Educação Infantil, o tema não se esgota aqui, e sim se abre um leque de novas pesquisas. Sugere-se aos que se interessam por essa temática, que possam dar continuidade a esse estudo, para que sua abrangência possa alcançar mais profissionais que tenham seus olhares atentos, refletindo sobre as ações excludentes e propor novas formas de atividades pedagógicas que preponderem pela inclusão de todos (as).

6 REFERÊNCIAS:

BARBOSA, M.C.; HORN, M.G.S. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008, p.54 e 86.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil. Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: 1998. v. 1 e 3.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

_____. República Federativa do. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Lei nº 9.394/96.

CRICIÚMA (SC). Prefeitura Municipal. Secretaria da Educação. **Diretrizes curriculares da educação infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma**: a criança como protagonista da aprendizagem. Criciúma, SC: Prefeitura Municipal. Secretaria de Educação, 2016.

FARIA, V. L. B. de; SALLES, F. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 2007.

FISCHMANN, Roseli. Escolas públicas e ensino religioso subsídios para a reflexão sobre o Estado laico, a escola pública e a proteção do direito à liberdade de crença e de culto. In: **COMCIÊNCIA** – Revista Eletrônica de Jornalismo Científico, julho de 2004. <http://www.comciencia.br/200407/reportagens/09.shtml>, 2004a.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KRAMER, S. A organização dos conteúdos e as metodologias de trabalho. In: Kramer, Sonia (org.). **Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a educação infantil**. 14ª ed. São Paulo. Ática, 1995.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. O Currículo na educação infantil: o que propõem as novas diretrizes nacionais? In: SEMINÁRIO NACIONAL: Currículo em movimentos: perspectivas atuais, 1. **Anais...** Belo Horizonte, nov. 2010.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Encontros e encantamentos na Educação Infantil: Partilhando experiências de estágios. In: _____ (Org.). **Planejamento na Educação Infantil: mais que atividade, a criança em foco**. Campinas: Papirus, 2000, p. 182.

PINHEIRO, José Maurício dos Santos. **Da iniciação Científica ao TCC. Uma abordagem para os cursos de tecnologia**. Rio Janeiro: Editora Ciência Moderna LTDA, 2010.

REIS, Marília Freitas de Campos Tozoni. **Metodologia de pesquisa**. Curitiba: IESDE Brasil SA, 2006.

Recebido: 15/05/2019

Aprovado: 01/08/2019

Publicado: 20/09/2019